

Visando o cessar-fogo em Moçambique

Pretória e Maputo^{Diário de Notícias 28 10 84} prosseguem reuniões

DELEGAÇÕES de Moçambique e da África do Sul voltaram a reunir-se em Pretória, anunciou ontem a rádio moçambicana sem revelar mais pormenores.

As delegações eram respectivamente chefiadas pelo ministro moçambicano da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, e pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

As duas delegações foram as mesmas que desde o fim de Setembro têm participado em conversações sobre a implementação do Acordo de Nkomati e de um cessar-fogo em território moçambicano, e nas quais já participaram igualmente dirigentes da Resistência Nacional Moçambicana, Renamo.

Para esta semana esteve prevista uma reunião da Comissão Tripartida formada a partir da denominada «Declaração de Pretória» feita em 3 de Outubro por Roelof Botha, mas que não chegou a concretizar-se.

Fonte diplomática em Maputo revelou que a reunião de sexta-feira se destinou exclusivamente a informar as autoridades de Maputo sobre os progressos das negociações entre a Renamo e o Governo de Pretória.

A reunião da Comissão Tripartida para implementação de um acordo de cessar-fogo em Moçambique, que já reuniu três vezes desde 3 de Outubro, e que é presidida pelo vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nell, continua prevista para a próxima semana.

A Renamo faltou às duas anteriores conversações, acusando o Governo de Samora Ma-

chel de não pretender negociar, enquanto Maputo tem afirmado que a acção militar anti-rebelde é a sua prioridade principal.

Ex-dirigente da FNLA regressa a Luanda

O ex-dirigente da FNLA Jonny Pinock Eduardo, que durante o Governo de Transição foi membro do Colégio Presidencial, regressou a Luanda acompanhado pela família, noticiou ontem a Angop.

O regresso de Jonny Eduardo, diz a agência angolana, deu-se no quadro da «política de clemência, com vista à reintegração» na sociedade angolana «de todos os que, no passado, estiveram afastados do processo revolucionário» e agora «tomaram consciência dos seus erros».

«Esta política de clemência foi definida muito claramente em 1978, pelo saudoso presidente Agostinho Neto, visando reunir, na família angolana, todos os elementos desejosos de retomar o caminho da dignidade, através da sua reabilitação, e contribuir para a reconstrução da nossa pátria independente», acrescenta a Angop.

A agência angolana diz que Jonny Eduardo manifestou «a sua satisfação com o passo agora dado e afirmou-se firmemente disposto a contribuir com os seus esforços para merecer a confiança do povo angolano».

Entretanto, a Angop revelou, citando fontes militares, que o exército angolano matou 77 guerrilheiros rebeldes nas províncias de Benguela, Bié e Huambo no princípio do mês.

A agência indicou que 44 rebeldes morreram num combate perto de Longonjo.